

Walla Capelobo

Caderno para marcar no tempo rastros invisíveis de regeneração em áreas mineradas de cobre, 2020

Serigrafia terra e tela.

Os tempos no solo materializam a vida, as espirais espiralam e o que é hoje já não foi e pode não ser. Nas pinturas rupestres da Serra do Espinhaço/MG me afetei e trago esse encontro na escrita que no tempo vira matéria. A mineração é a constância da expropriação de terras indígenas e o furto das forças de vidas pretas. Atividade que determina a terra como recurso a ser consumido em detrimentos de todas as vidas para a manutenção dos modos supremacistas branco/coloniais de ver/ser/estar no chão. A regeneração das terras invadidas e mineradas é um dos caminhos possíveis de força de manutenção da vida planetária. A partir de consultas na tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências do Solo da UFSM/RS de título "tolerância de espécies florestais arbóreas e fungos ectomicorrízicos ao cobre" de Rodrigo Ferreira da Silva conheci uma série de espécies arbóreas em simbiose com fungos ectomicorrízicos são capazes de regenerar áreas degradadas pela mineração do metal cobre. Criei serigrafias na tela com terra, escrita dos rastros invisíveis que sustentam as vidas exploradas e que são caminhos de regeneração, mistura que envolve dos fungos aos tambores ancestrais.

Palavras chaves

Experiências epidérmicas / cadernos de artista / regeneração
/ serigrafia / universidade pública / fungos / micorrizas /
ancestralidade / minerais / pedras / tempo espiralar